

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

Publicação: 07/03/2022

004/2022

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE) e da Defesa Civil de Santa Catarina (DC/SC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 36 - 004/2022

Data da publicação: 07/03/2022

Governador de Santa Catarina

CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina

DANIELA CRISTINA DE REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE)

LUCIANO JOSÉ BULIGON

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE)

JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente (SEMA/SDE)

LEONARDO S. B. PORTO FERREIRA

Diretor de Recursos Hídricos e Saneamento (DRHS/SDE)

PEDRO ANDRÉ BROLEZZI

Gerente de Saneamento

FREDERICO GROSS

Gerente de Outorga e Controle

GUSTAVO ANTONIO PIAZZA

Gerente de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos

VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Bolsistas FAPESC – Consultores em Hidrologia

CAMILA MARCON DE CARVALHO LEITE

GERLY MATTOS SÁNCHEZ

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina (DC/SC)

DAVID CHRISTIAN BUSARELLO

Diretor de Gestão de Riscos (DIGR/DC/SC)

CEL. RICARDO JOSÉ STEIL

Coordenador de Monitoramento e Alertas (DC/SC)

FREDERICO RUDORFF

Gerente de Monitoramento Hidrológico (DC/SC)

DIEYSON PELINSON

**Assessora Técnica em Hidrologia – Diretoria Gestão de Riscos/
Gerência de Monitoramento Hidrológico (DC/SC)**

GRACIANE VIVAN POMATTI

**Meteorologista Chefe - Southern Marine Weather Services Ltda,
contratada a serviço da Defesa Civil de Santa Catarina (DC/SC)**

MURILO FRETTE JOSÉ

**Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a
serviço da Defesa Civil de Santa Catarina (DC/SC)**

PEDRO GUILHERME DE LARA

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (DC/SC)

GUILHERME REGIS

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SDE)

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE) e da Defesa Civil de Santa Catarina (DC/SC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 36 - 004/2022

Data da publicação: 07/03/2022

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

FRANCINE CALDART

MARTA C. PENNO

Apoio técnico

NATASHA NEVES SKRIPNIK

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LUÍZA KASCHNY BORGES BURGARDT

Diretor de Energia, Gás e Recursos Minerais

SILVIO CESAR DOS SANTOS ROSA

Gerente de Regulação de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

THAYNARA SANTOS SVALDI

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação do Médio Vale do Itajaí

Diretor Geral

DANIEL ANTONIO NARZETTI

Gerente de Controle, Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Agente Administrativo - Setor Técnico

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Engenheiro Sanitarista e Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - Superintendentes Técnicos

RAFAEL MARQUES

MADOLON REBELO PETERS

OBJETIVO

O presente boletim hidrometeorológico integrado tem o propósito de apresentar as condições hidrológicas dos rios de Santa Catarina e avaliar os impactos de **abastecimento urbano** para todos os municípios do Estado.

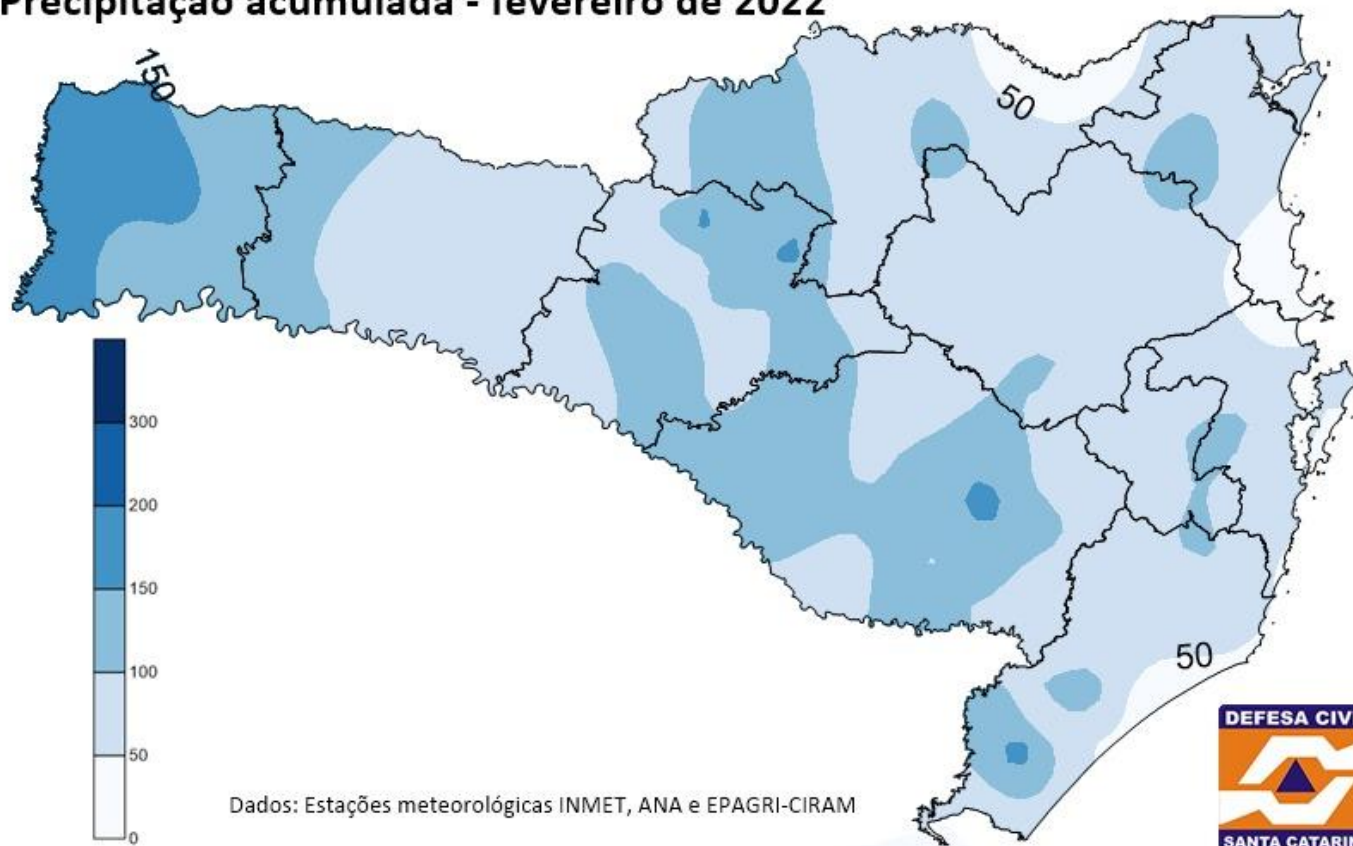


ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA EM SANTA CATARINA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2022

Precipitação acumulada - fevereiro de 2022



A **Figura 1** apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de fevereiro de 2022**.

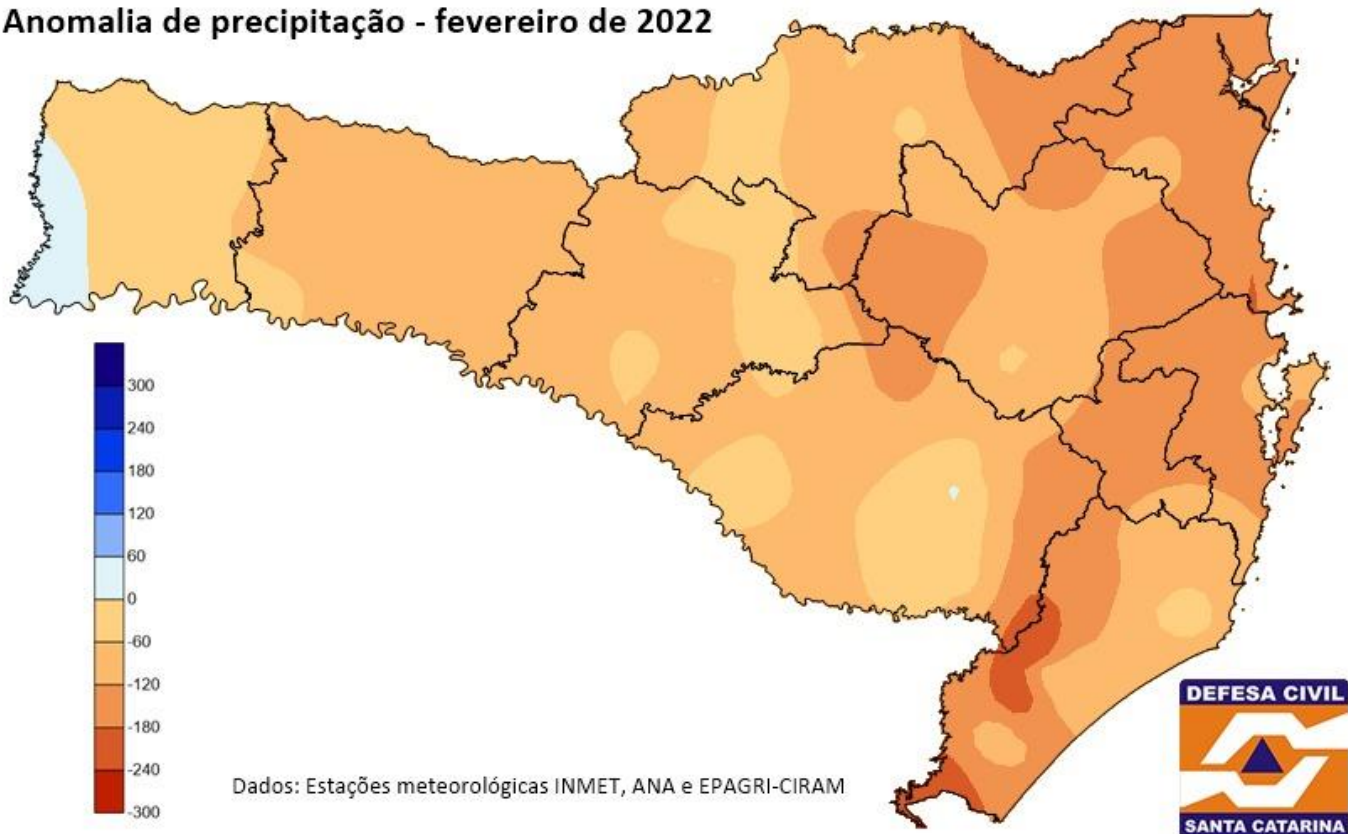
Grande parte de Santa Catarina registrou precipitação entre 50 e 150 mm em fevereiro de 2022. Os maiores valores foram observados no Extremo Oeste, onde praticamente metade da região apresentou precipitação entre 150 e 200 mm. Pontualmente, estes valores também foram observados no Litoral Sul, Planalto Sul e Meio-Oeste.

A maior parte da precipitação registrada em Santa Catarina no mês de fevereiro foi provocada por temporais isolados, ocasionados pela combinação de calor, umidade e instabilidades em vários níveis atmosféricos.

Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em fevereiro de 2022, em Santa Catarina.
Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. Arte: Defesa Civil de Santa Catarina.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO EM SANTA CATARINA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2022

Anomalia de precipitação - fevereiro de 2022

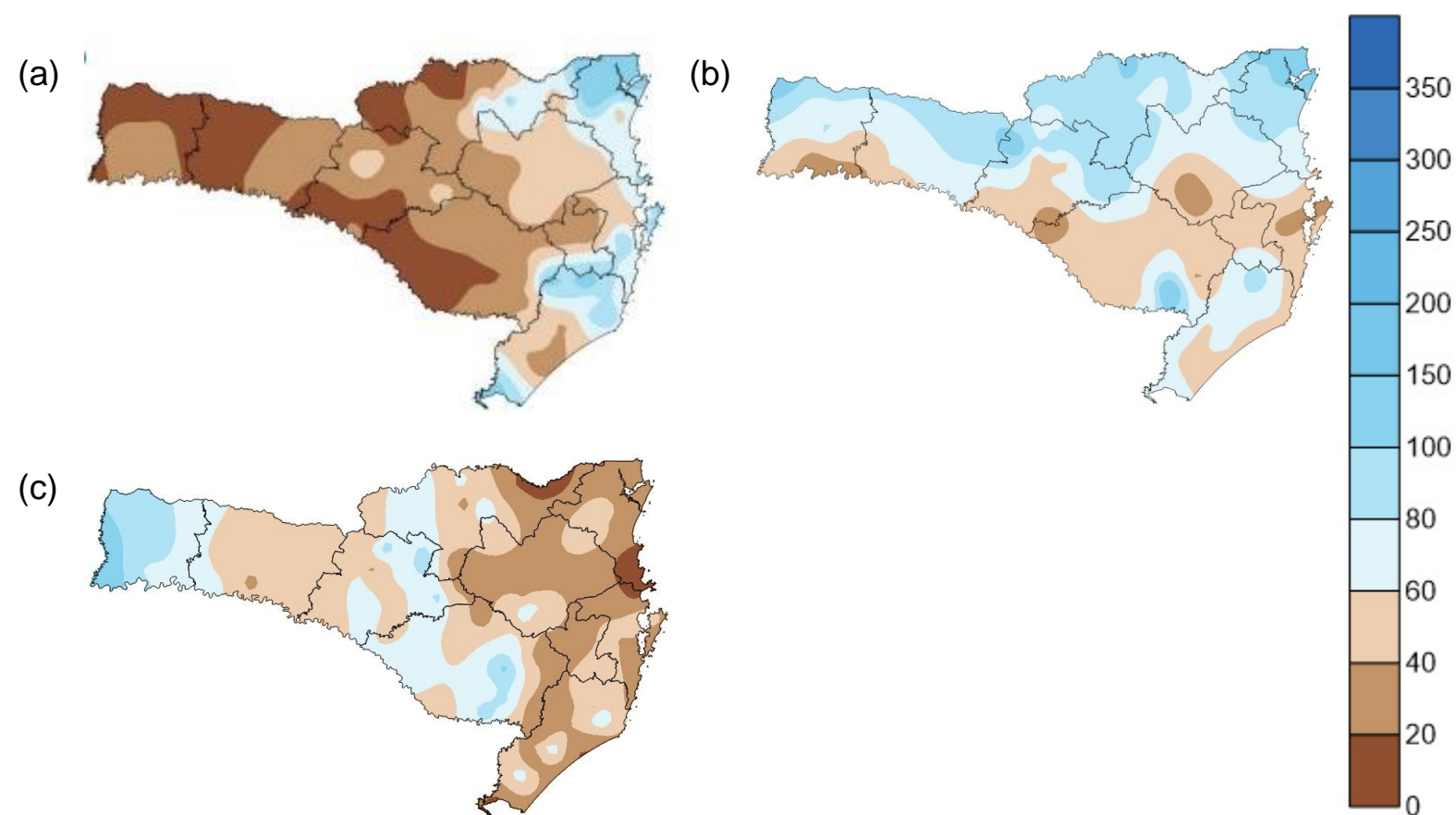


A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de fevereiro de 2022.

Nota-se que a precipitação ficou abaixo da normal climatológica em praticamente todo o estado, com exceção de parte da divisa com a Argentina, onde a chuva ficou até 60 mm acima da média. As anomalias negativas mais intensas ocorreram na faixa leste do estado (Litoral Norte, Vale do Itajaí, Grd. Florianópolis e Litoral Sul), com valores de 120 a 240 mm abaixo do esperado. Na porção Oeste e em grande parte dos Planaltos, as anomalias de precipitação não foram tão intensas, com valores de 0 a 120 mm abaixo do esperado para o mês. No Planalto Sul, foi registrado um pontual de até 60 mm acima da climatologia.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de chuva em fevereiro de 2022, em Santa Catarina. Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. Arte: Defesa Civil de Santa Catarina.

CARACTERIZAÇÃO DA ESTIAGEM



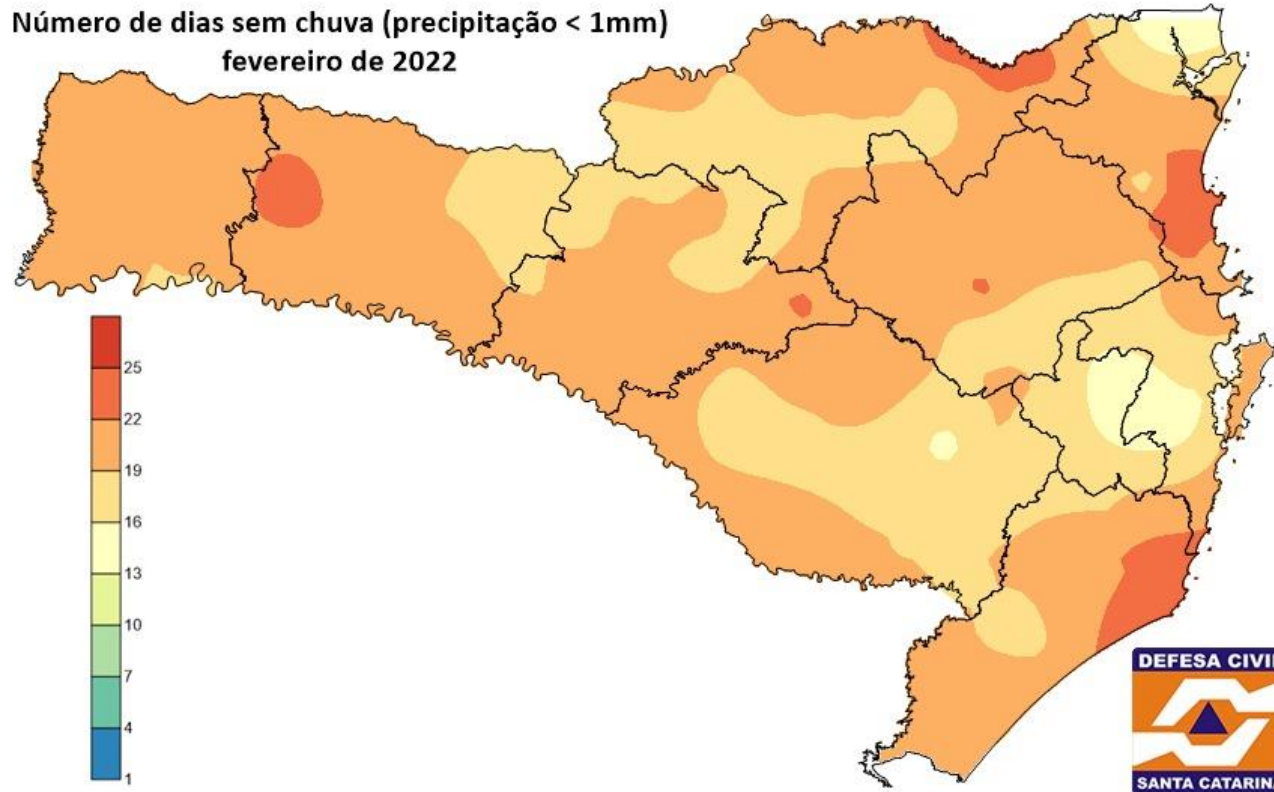
Para caracterizar a estiagem em Santa Catarina, utiliza-se o critério da SEDEC/MI, onde a estiagem é definida a partir da redução da precipitação para 60% em relação às normais climatológicas mensais.

Na Figura 3 são apresentadas as porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) dezembro de 2021 e (b) janeiro de 2022 e (c) fevereiro de 2022, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.

O mês de dezembro de 2021 foi de escassez de chuva em grande parte do estado, com exceção de partes do Litoral. Em janeiro de 2022, a precipitação foi mais significativa nas áreas próximas ao Paraná, onde os valores ficaram acima de 60% do esperado para o mês. Já nas áreas de divisa com o Rio Grande do Sul e Centro Sul do estado, os valores ficaram predominantemente abaixo de 60%. Em fevereiro de 2022, o padrão praticamente inverteu em relação a dezembro de 2021, com porcentagens abaixo de 60% de precipitação se concentrando no Centro-Leste do estado e parte da porção Oeste.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) dezembro de 2021 e (b) janeiro e (c) fevereiro de 2022. Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. Arte: Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2022



Na **Figura 4** é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em fevereiro de 2022.

A chuva ocorreu de forma pouco frequente em Santa Catarina, com todas as áreas do estado apresentando pelo menos 13 dias sem registro de precipitação. De modo geral, a maior parte de SC ficou de 16 a 22 dias sem registrar chuva. Em áreas pontuais do Oeste, Meio-Oeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí e Litoral Sul, os dias sem precipitação chegaram a ficar entre 22 e 25. Já em parte da Grande Florianópolis e Litoral Norte, a chuva ocorreu de forma mais bem distribuída temporalmente, com apenas 13 a 16 dias sem registro de precipitação.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de fevereiro de 2022.
Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. Arte: Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (07 DE MARÇO A 22 DE MARÇO DE 2022)

A **Figura 5** apresenta os **acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos 15 dias**, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de **07 a 14 de março (imagem superior)** e o segundo de **15 a 22 de março (imagem inferior)**.

Nos primeiros oito dias, **entre os dias 07 e 14 de março**, a chuva ocorre associada principalmente a combinação do calor e a umidade disponível com a passagem frequente de sistemas frontais neste período. Estes sistemas devem atuar de forma mais oceânica, trazendo acumulados significativos de precipitação das áreas centrais até as regiões litorâneas do estado, onde os volumes previstos marcam de 100 a 150 mm no período. Para o Oeste, Meio-Oeste e Extremo Oeste a chuva ocorre mais isolada e com menores volumes. Nestas regiões os acumulados previstos variam entre 30 e 50 mm. Para o segundo período, **entre os dias 15 e 22 de março**, há indicativos de mudança no padrão de chuva no estado, que passa a ocorrer de forma menos frequentes, com o deslocamento da chuva para as áreas do sudeste. Os acumulados indicam valores de 30 a 50 mm em todo o estado.

A previsão para o trimestre entre março e maio de 2022, de uma forma geral, é de que a chuva fique abaixo da média em Santa Catarina, ainda por conta dos efeitos do La Niña. No entanto, na primeira quinzena de março a expectativa é de chuva mais frequente para as áreas do Centro-Leste, como descritas acima. Climatologicamente, nos meses finais de verão e a transição para o outono, a atmosfera começa a mudar de padrão e as chuvas, que no verão são provenientes principalmente da convecção (aquecimento diurno e umidade), passam a ser cada vez mais ocasionadas pela passagem de frentes frias.

É importante ressaltar a necessidade do acompanhamento das atualizações semanais devido às incertezas inerentes à previsão que ultrapassam três dias.

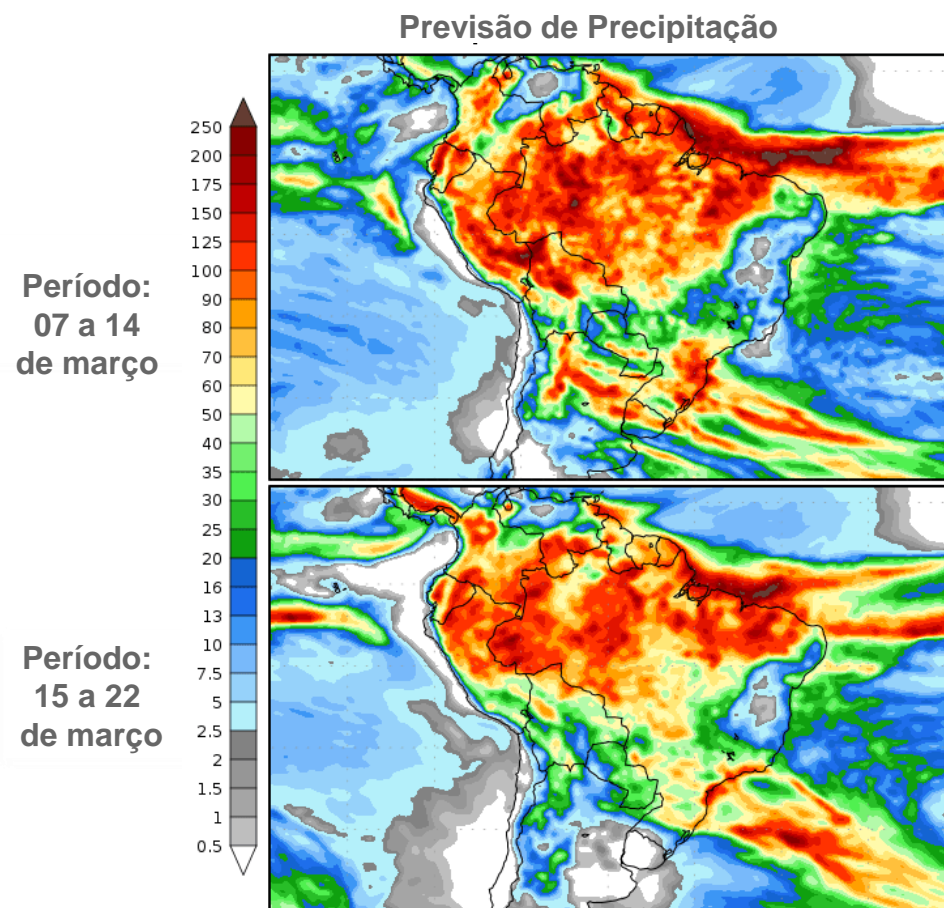


Figura 5. Acumulados de precipitação previstos entre os dias 07 e 14 de março (imagem superior) e 15 a 22 de março de 2022 (imagem inferior), segundo o modelo GFS.
Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A DCSC está avaliando o impacto da ausência de chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em duas grandes bacias representativas do Estado:

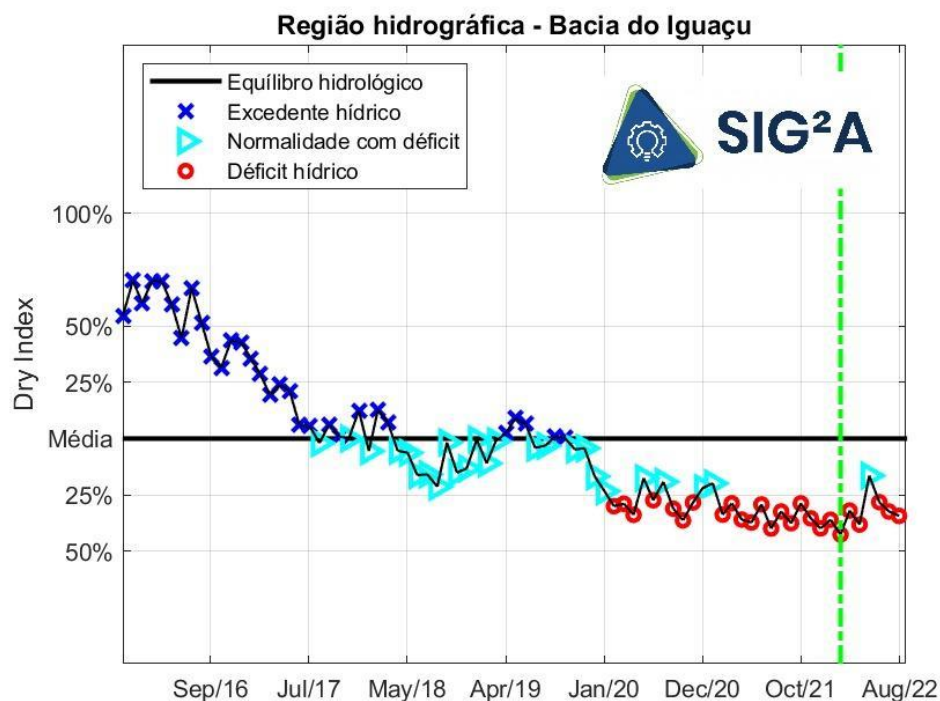


Figura 6. IH para Bacia do Rio Iguaçu. Fonte: SPEHC (**Rodada de Março/2022**).

Os resultados para região Norte, na rodada de março, no horizonte dos próximos seis (06) meses, apontam para que **se mantenha a situação de déficit hídrico nos próximos meses**, devido a chuvas irregulares. A tendência é que o IH fique próximo a **35% abaixo da média**, deste modo, a previsão indica que se mantenha o baixo armazenamento de água nos primeiros meses de 2022.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A DCSC está avaliando o impacto da ausência de chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em duas grandes bacias representativas do Estado:

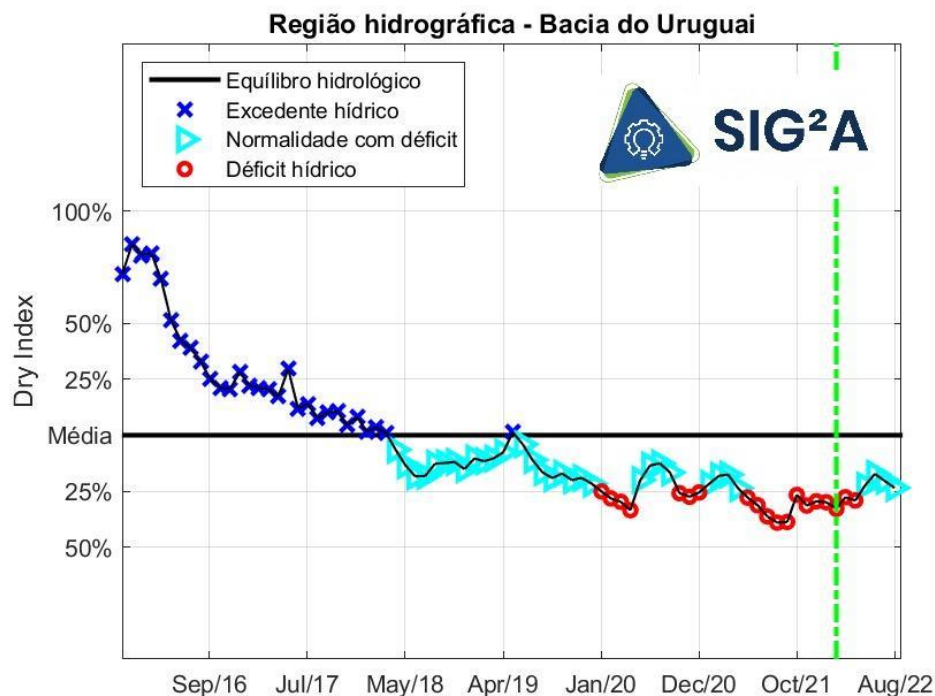


Figura 7. IH para Bacia do Rio Uruguai. Fonte: SPEHC (**Rodada de Março/2022**).

Os resultados para região Sul/Oeste na rodada de março, no horizonte dos próximos seis (06) meses, apontam a tendência de uma pequena melhora do IH, ficando próximo a **25% abaixo da média**. Assim, a previsão neste horizonte indica uma estabilidade no armazenamento de água no solo no início de 2022.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca (S0)** até **Seca Excepcional (S4)**, indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 1. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

- 6 em **Condição Normal** (2,04%)
- 18 em **Seca Fraca** (6,10%)
- 70 em **Seca Moderada** (23,72%)
- 129 em **Seca Severa** (43,72%)
- 70 em **Seca Extrema** (23,72%)
- 2 em **Seca Excepcional** (0,70%)

Onde o IIS classifica em seca excepcional os municípios de Bom Jesus do Oeste e Jupiá.

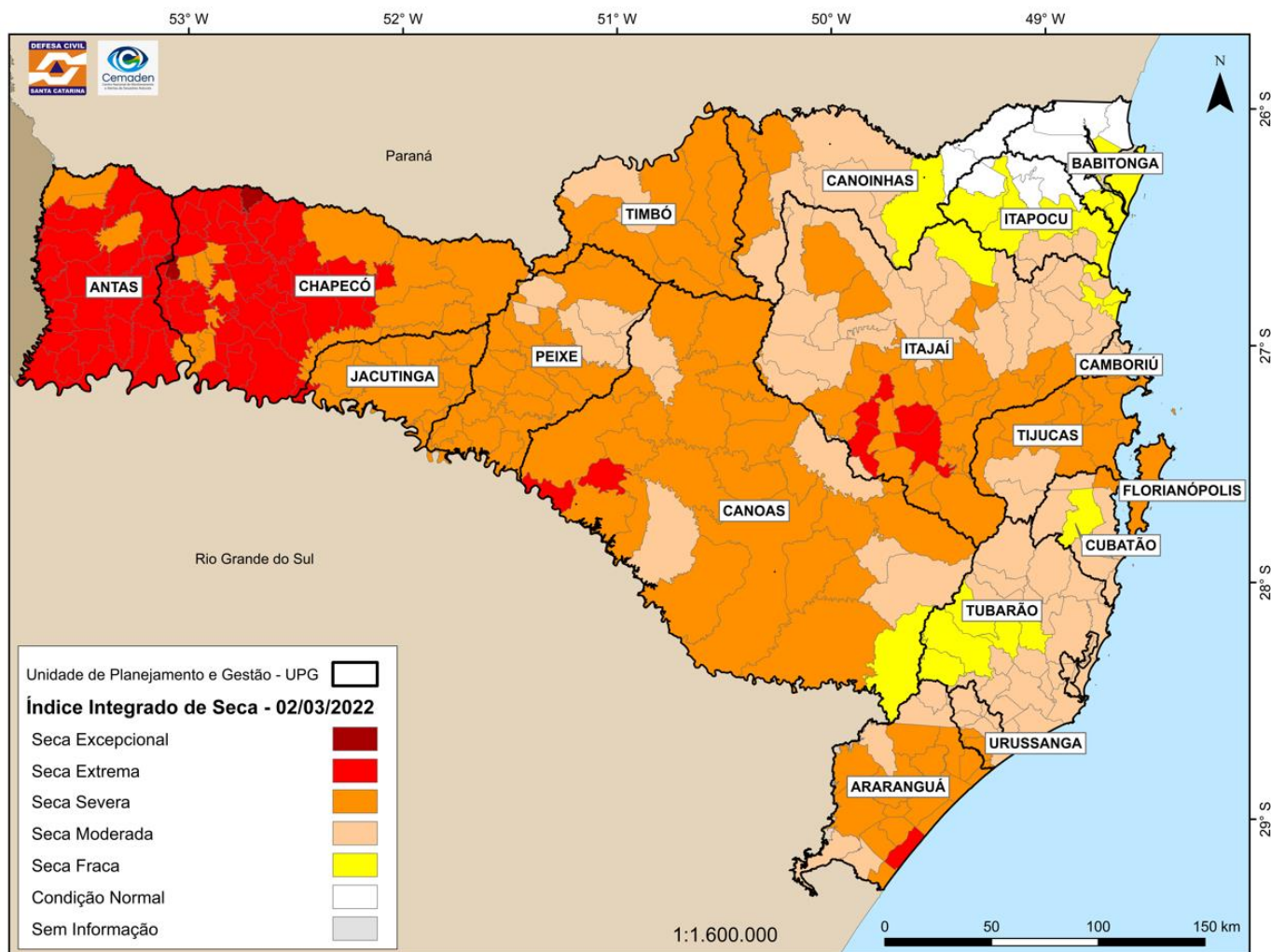


Figura 8. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 02/03/2022.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SDE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se na condição de normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **83% da amostra (244)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras. Verificou-se que: **149** municípios estão em estado de normalidade; **58** em estado de atenção; **23** em estado de alerta; e **14 em estado crítico** frente a estiagem; e, ainda, **51** municípios que não encaminharam informações de atualização da sua situação.

Na tabela 02, são apresentados os municípios classificados em estado CRÍTICO (em vermelho no mapa da Figura 10), com suas respectivas agências reguladoras, prestadores de serviços e medidas que estão sendo adotadas pelos prestadores de serviço de abastecimento urbano.

Metodologia do Boletim Integrado:



Figura 09. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

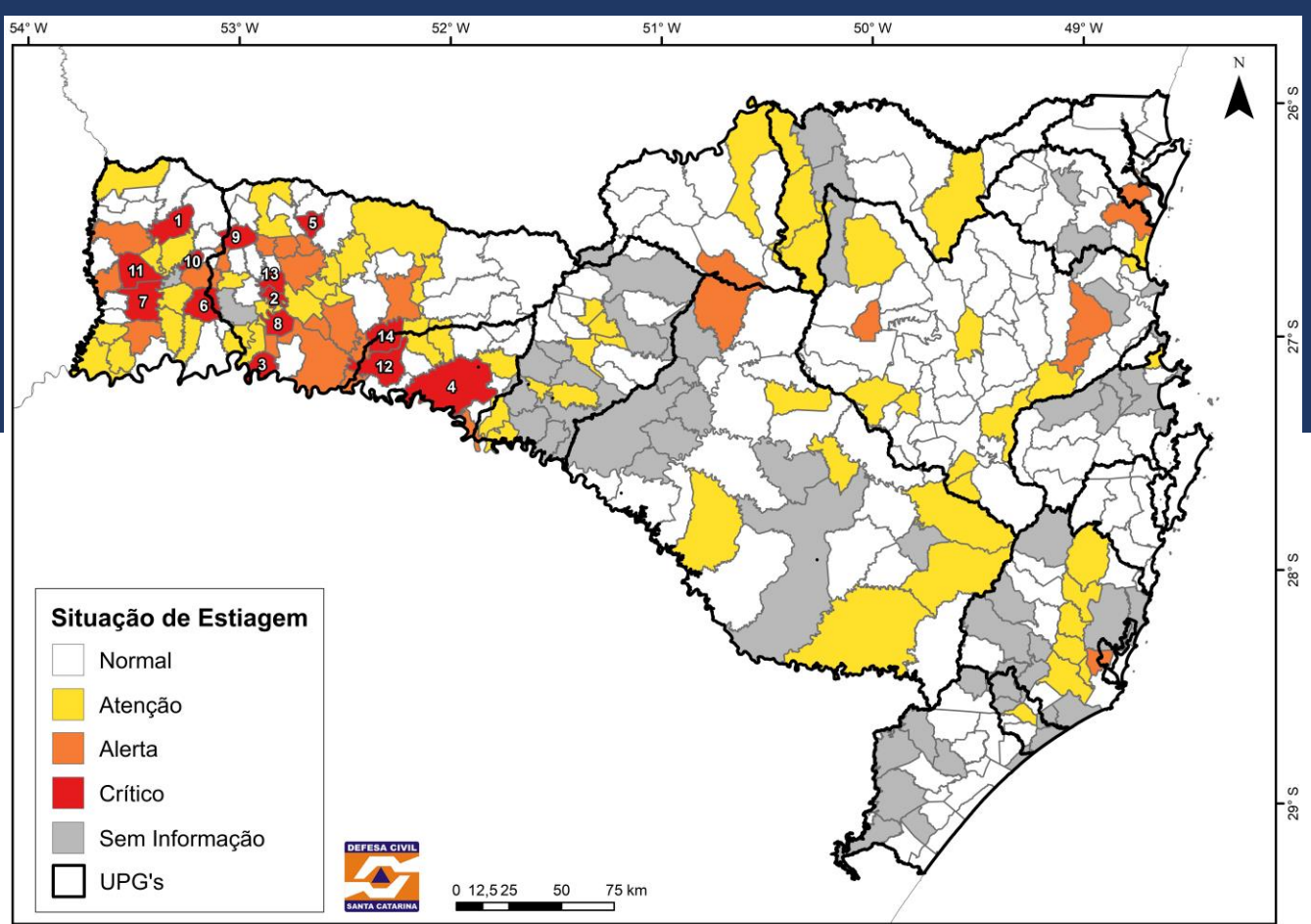


Figura 10. Situação de estiagem nos municípios avaliados com dados consolidados até 03/03/2022.

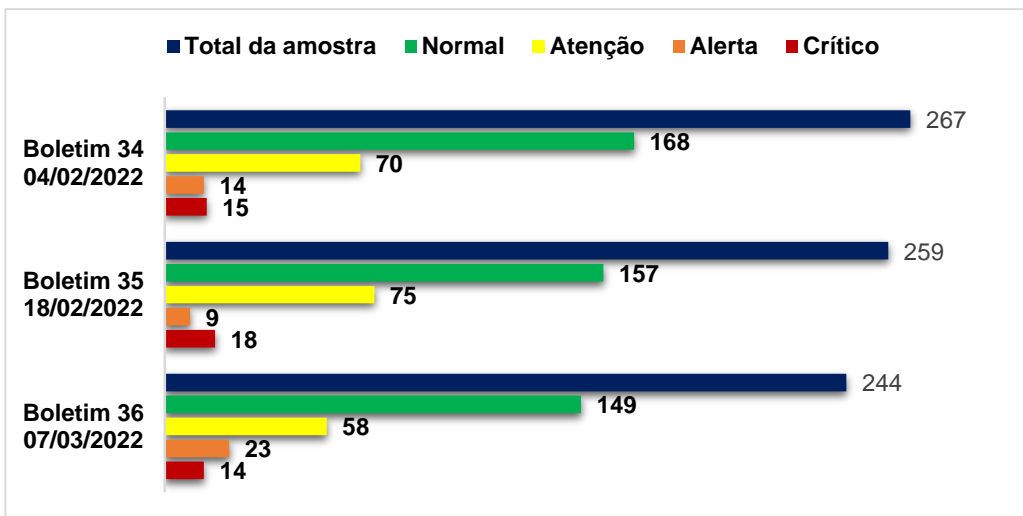


Figura 11. Situação de estiagem nos boletins anteriores.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Id	Município	Prestadora de serviço e Forma de Abastecimento	Agência reguladora	Mesma situação do boletim anterior	Medidas adotadas pelos prestadores de serviço de abastecimento urbano
1	Águas Frias	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
2	Anchieta	CASAN (Subterrânea/Superficial)	ARIS	SIM	Racionamento/Rodízio
3	Caxambu do Sul	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
4	Concórdia	CASAN (Superficial)	ARIS	NÃO	Transporte de água bruta do rio Uruguai. Racionamento/Rodízio
5	Coronel Martins	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
6	Cunha Porã	CASAN (Superficial)	ARIS	NÃO	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
7	Descanso	CASAN (Subterrânea/Superficial)	ARIS	SIM	Racionamento/Rodízio
8	Nova Itaberaba	PREFEITURA MUNICIPAL (Subterrânea)	ARIS	SIM	Está sendo abastecido com caminhão pipa ao pessoal que não tem rede de água na zona rural e está sendo realizado transporte de água para a ETA.
9	Saltinho	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Racionamento/Rodízio
10	São Miguel da Boa Vista	AAQUASM (Subterrânea)	ARIS	SIM	Racionamento/Rodízio.
11	São Miguel do Oeste	CASAN (Subterrânea/Superficial)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
12	Seara	CASAN (Subterrânea/Superficial)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa
13	União do Oeste	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Racionamento/Rodízio
14	Xavantina	CASAN (Subterrânea)	ARIS	SIM	Sistema sendo atendido por caminhão pipa

Tabela 2. Municípios em estado crítico de abastecimento devido à estiagem, com dados consolidados em 03/03/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste boletim, verifica-se aumento da criticidade das condições de estiagem, mantendo-se número similar de municípios em condições críticas, aumentando o número de municípios em condições de alerta e diminuição daqueles em estado de atenção em relação ao abastecimento nos municípios. Estas condições seguem impactando nas regiões Oeste e Extremo Oeste com maior intensidade, mesmo com os volumes de precipitação registrados no mês de fevereiro.

Devido às chuvas irregulares nos últimos meses em grande parte do estado, as previsões estendidas mostram que a estiagem hidrológica tende a intensificar seus impactos e consequências para usos múltiplos nos primeiros meses do ano de 2022, conforme dados apresentados nos boletins anteriores.


Portanto, o abastecimento urbano em grande parte dos municípios catarinenses deve continuar em situação de monitoramento constante para gestão da água, numa logística em um viés de **longo prazo**.

O panorama de gestão do abastecimento público no estado que se encontra em estado de **atenção** em **24%**, **alerta** em **9%** e **crítico** em **6%** reforçam para que o Estado continue o monitoramento constante das condições hidrológicas exauridas.

Diante disso, percebe-se que **houve aumento no número de municípios com o abastecimento urbano comprometido em função do aumento da severidade da estiagem hidrológica, conforme registrado nos últimos boletins**. Sendo assim, são mantidas a necessidade de **mobilizações e medidas de mitigação** no sentido de reduzir os impactos da estiagem aos prestadores de serviços neste momento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção até que sejam atualizadas as informações.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em 25/03/2022.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante a estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.

